

## **AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INICIAL DE DIFERENTES PESOS DE MUDAS DO ABACAXIZEIRO cv. ‘VITÓRIA’**

Fernanda Favarato<sup>1</sup>, Sara Dousseau Arantes<sup>2</sup>, Stanley Bravo Buffon<sup>3</sup>, Dayane Littig Barker<sup>4</sup>Jasmini Fonseca da Silva<sup>1</sup>, Felipe de Tássio Gonçalves de Oliveira<sup>3</sup>, Lúcio de Oliveira Arantes<sup>5</sup>, Dominique Calatroni<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/FAPES/Incaper, E-mail: [fernandafavarato2@hotmail.com](mailto:fernandafavarato2@hotmail.com); <sup>2</sup>Orientadora e Pesquisadora do Incaper CRDR Centro Norte - Linhares/ES; <sup>3</sup>Bolsista EMBRAPA/IncaperCRDR Centro Norte - Linhares/ES; <sup>4</sup>Mestranda em Agricultura Tropical, CEUNES-UFES; <sup>5</sup>Pesquisador do Incaper CRDR Centro Norte - Linhares/ES.

### **RESUMO**

Objetivou-se com este trabalho aferir o crescimento inicial de diferentes pesos de mudas do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados no esquema de parcelas subdivididas no tempo. Os tratamentos utilizados foram faixa 1 (pesos entre 301 a 400g) e faixa 2 (pesos entre 401 a 500g) nas parcelas e época de avaliação aos 90, 120 e 150 dias após o plantio nas subparcelas, com quatro repetições. Mudas com mais reservas apresentaram acentuado crescimento vegetativo atingindo maior altura de planta e diâmetro de caule nas épocas avaliadas. A realização de novos estudos possibilitaria verificar se maiores faixas de pesos, ao longo do tempo, tem relação direta com a produtividade e qualidade de frutos provenientes dos plantios de mudas do tipo rebentão.

### **INTRODUÇÃO**

O abacaxi é uma das culturas agrícolas mais importantes do Estado do Espírito Santo, sendo um destaque da fruticultura capixaba (IBGE, 2013). O cv. Vitória foi lançado em 2006 pela parceria entre Incaper e Embrapa e de acordo com Ventura et al. (2009) esta cultivar é resistente à fusariose, uma doença que pode causar perdas de 30 a 40% dos frutos. O lançamento de uma nova cultivar, requer novas pesquisas para aprimoramento do sistema produtivo, desde a padronização das mudas até a obtenção de frutos de maior qualidade. Sendo assim, estudos que viabilizem novas tecnologias de produção e manejo de mudas do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ tornam-se primordiais para o sucesso da qualidade final da fruteira.

De acordo com Feitosa et al. (2011), a escolha do porte adequado da muda e boa nutrição da planta são elementos que requerem cuidados especiais, sendo extremamente importantes no momento inicial do crescimento do abacaxizeiro, podendo interferir diretamente na produção de frutos de melhor qualidade. Apesar da importância socioeconômica do abacaxi para as regiões produtoras, trabalhos

sobre o crescimento da cultura na região tropical quente úmido com chuvas no verão e inverno seco, ainda são escassos, principalmente para esta nova cultivar. Neste contexto, objetivou-se com este estudo, avaliar o crescimento vegetativo inicial de mudas de abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ separadas em diferentes faixas, em função do peso das mudas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), localizada no município de Sooretama – ES (19°11’30” S e 40°05’46” W), no período de abril a outubro de 2015. O relevo é plano e solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo distrófico coeso. O clima do município, segundo a classificação de Köppen é do tipo Af, sendo tropical quente úmido com chuvas no verão e inverno seco.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso no esquema parcelas subdivididas no tempo. Os tratamentos utilizados foram de faixas de peso (F) das mudas, onde F1 - 301 a 400g e F2 - 401 a 500g nas parcelas e época de avaliação aos 90, 120 e 150 dias após o plantio nas subparcelas, com quatro repetições. As mudas do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ utilizadas no plantio foram do tipo rebentão, dispostas em fileiras duplas com espaçamento 0,90 x 0,40 x 0,30m. A irrigação foi realizada semanalmente e a adubação de acordo com os resultados da análise de solo, conforme indicação do manual de recomendação de calagem e adubação para o Estado do Espírito Santo (PREZOTTI et al., 2007) para a cultura do abacaxizeiro.

Após 90 dias do plantio, foram realizadas avaliações mensais do crescimento vegetativo por meio de altura da planta (com régua graduada) e diâmetro do caule (paquímetro digital). Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para as análises foi utilizado o programa estatístico Assistat versão 7.7.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a altura da planta a interação foi significativa entre as faixas de peso e épocas de avaliação estudadas, como apresentado na Tabela 1.

Tabela1- Altura das plantas do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ em três épocas de avaliação de diferentes faixas de pesos das mudas, em cultivo realizado em Sooretama- ES.

Faixa de pesos (g)	Altura de Plantas (cm)		
	Épocas de avaliação (Dias após o plantio)		
	90 dias	120 dias	150 dias
301 - 400 (F1)	33,25 bB	34,66 bB	39,17bA
401 - 500 (F2)	40,06 aB	49,95 aA	50,26aA
CV faixa de pesos das mudas			5,56%
CV época de avaliação			4,69%

Médias seguidas de mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Considerando a variável altura de plantas, observou-se que as maiores médias foram encontradas na F2, nas três épocas avaliadas, apresentando maior crescimento da planta nos períodos de 150 e 120 dias após o plantio, não diferindo entre si. Já na F1 observou-se que as menores médias para esta variável encontram-se nas épocas de 90 e 120 dias após o plantio, não diferenciando entre si. Desta forma, observa-se que as mudas com menos reservas desenvolveram-se mais lentamente, no entanto, as mudas maiores, ou seja, inicialmente com mais reservas, aos 120 dias já apresentavam a mesma altura que aos 150 dias.

Para a variável diâmetro de caule não foi observada interação significativa entre as médias das faixas de pesos e épocas de avaliação (Tabela 2).

Tabela 2- Diâmetro de caule do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ em função das diferentes faixas de pesos das mudas e épocas de avaliação em cultivo realizado em Sooretama- ES.

Faixa de pesos (g)	Diâmetro de Caule (mm)			Médias
	Épocas de avaliação (Dias após o plantio)			
	90 dias	120 dias	150 dias	
301 - 400 (F1)	47,27	46,72	48,01	46,67 b
401 - 500 (F2)	49,86	55,56	54,93	53,45 a
Média	47,57 B	51,14 A	51,47 A	
CV faixa de pesos das mudas				8,47%
CV época de avaliação				4,48%

Medidas seguidas de mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Observa-se que as mudas da F2 apresentaram maiores médias para o diâmetro de caule em relação às da F1, ressaltando que os tratamentos com mudas maiores se destacam devido ao estado vegetativo inicial do propágulo utilizado para o plantio.

Independente dos tipos de mudas, os valores do diâmetro de caule estudados nas épocas de avaliação foram maiores em ambas épocas de 120 e 150 dias após o plantio não diferindo entre si durante esses períodos avaliados. De acordo com Cardoso et al. (2013), estudando o crescimento do abacaxizeiro cv. ‘Vitória’ irrigado avaliado aos 270 dias após o plantio encontraram média de diâmetro de Caule de 43,89 mm valor abaixo do encontrado aos 150 dias no presente trabalho (51,47 mm).

## CONCLUSÃO

Mudas com mais reservas apresentaram acentuado crescimento vegetativo atingindo maior altura de planta e diâmetro de caule nas épocas avaliadas. A realização de novos estudos possibilitaria verificar se maiores faixas de pesos, ao longo do tempo, tem relação direta com a produtividade e qualidade de frutos provenientes dos plantios de mudas do tipo rebentão.

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio recebido pela FAPES, através da bolsa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M.M.; FEGORARO, R. F.; MAIA, V. M.; KONDO, M. K.; FERNANDES, L. A. crescimento do abacaxizeiro ‘vitória’ irrigado sob diferentes densidades populacionais, fontes e doses de nitrogênio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 35, n. 3, p. 769-781, 2013.
- FEITOSA, H. O.; AMORIM, A. V.; LACERDA, C. F. de; SILVA, F. B. da. Crescimento e extração de micronutrientes em abacaxizeiro ‘Vitória’. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.33, n.1, p. 706-712, 2011. Volume especial.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento das Safras Agrícolas no Ano Civil**. Rio de Janeiro v.26 n.2 p.1-84 fev. 2013.
- VENTURA, J. A.; COSTA, H.; CAETANO, L.C. Abacaxi Vitória: uma cultivar resistente a fusariose. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.4, p. 931, 2009.
- PREZOTTI, L. C.; GOMES, J.A.; DADALTO, G.G.; OLIVEIRA, J.A. de. **Manual de recomendação de calagem e adubação para o Estado do Espírito Santo - 5ª aproximação**. Vitória: SEEEA/INCAPER/ CEDAGRO, p. 305, 2007.